

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: JULIANO FIORELINI NUNES

TÍTULO: ESTUDO DOS INSETOS PARASITÓIDES ASSOCIADOS À CULTURA DO CAFÉ (COFFEA ARABICA L.) NO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

AUTORES: JULIANO FIORELINI NUNES, JULIANO FIORELINI NUNES, ANGÉLICA DE MELO FRANKLIN, FRANCISLENE KARINA MARTINS, EDER SEBASTIÃO COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): BPO/PAPq/2015

PALAVRA CHAVE: CAFEICULTURA; CONTROLE BIOLÓGICO; PRAGAS DO CAFÉ

RESUMO

A cafeicultura brasileira tem grande destaque no cenário comercial, sendo o quinto item agrícola mais exportado pelo país. O Brasil detém o título de maior produtor e exportador mundial deste grão, com produção total de 45,34 milhões de sacas no ano de 2014. Além do comércio, o produto tem grande importância social, com milhares de empregos diretos e indiretos. São duas as espécies mais produzidas no mundo: *Coffea arabica* L. (café Arábica) e *Coffea canephora* Pierre (café Robusta ou Conillon), sendo a primeira, a mais importante delas, correspondendo a aproximadamente 70% da produção no mundo e no Brasil. Segundo as estimativas atuais da Companhia Nacional de Abastecimento para a safra de 2015, a área plantada foi ligeiramente aumentada (0,2%) em relação a 2014 e o país deverá colher um volume de 44,25 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado, o que representa uma redução de 2,4% quando comparado com a produção de sacas obtidas no ciclo cafeeiro anterior. Em Minas Gerais, o estado maior produtor do grão no Brasil, a produção está estimada em 23,64 milhões de sacas na safra 2015, com variação percentual de 2,61% para mais ou para menos. Dentre as principais pragas que acometem a cafeicultura brasileira podemos destacar a Broca-do-café (*Hypothenemus hampei* Ferrari), e o Bicho-mineiro-do-cafeeiro (*Leucoptera coffeella* Guérin-Mèneville), que causam extensos prejuízos na produtividade dos cafezais quando não controlados e demandam elevados custos para controle. Este trabalho propôs ampliar o conhecimento sobre os insetos parasitoides que utilizam como hospedeiros as referidas pragas, registrando sua ocorrência e eficiência de parasitismo em lavouras do sudoeste Mineiro. Para isso foram planejadas visitas mensais ao campo, das quais 4 delas já foram executadas em uma fazenda cafeeira no município de Passos-MG localizada nas coordenadas 20° 47' 25,3" S e 46° 32' 7,0" O. Em cada visita foram coletadas 50 folhas contendo indícios do ataque do Bicho-mineiro e 300 frutos com aberturas feitas pela Broca-do-café. As amostras foram individualizadas em potes plásticos de 750ml no caso das folhas e tubos de ensaio tampados com algodão no caso dos frutos. Foram mantidos em laboratório, sob temperatura, umidade e luminosidade ambiente para aguardar a emergência dos insetos-praga ou de seus possíveis parasitoides. Além das referidas coletas para criação em laboratório, foi amostrada a entomofauna com redes de varredura durante 20 minutos entre as ruas de café, a cada visita. O conteúdo das varreduras foi colocado em sacos contendo acetato de etila para o sacrifício dos insetos e levados ao laboratório para triagem e identificação. As identificações dos Hymenoptera seguiram principalmente as chaves propostas por Hanson e Gauld, 2006. Os resultados parciais demonstram uma rica fauna de himenópteros coletados com rede de varredura, estando representadas por 23 famílias de Hymenoptera, das quais destacam-se as famílias Braconidae (33% da amostra) Figitidae (13%) Eulophidae e Formicidae (11% cada uma) o que perfaz um total de aproximadamente 68% da amostra total de 410 indivíduos. A maior parte dos himenópteros amostrados são de hábito parasitoides, demonstrando a importância deste grupo nos agroecossistemas. No estudo com as folhas atacadas pelo Bicho-mineiro, registramos uma taxa de parasitismo de 25% das amostras onde houve registro de emergência de algum inseto. As três famílias de parasitoides encontradas neste caso foram Eulophidae, Braconidae e Eupelmidae com 56%, 34% e 10% de ocorrência respectivamente. *Utetes*, *Stiropius* e *Orgilus* foram os gêneros de Braconidae identificados até o momento. As amostras de frutos brocados por *H. hampei* revelaram grande infestação em cada fruto (máximo registrado de 40 e média de 6, aproximadamente). As chances de parasitismo por inimigos naturais foram pequenas, com registro de porcentagem de parasitismo abaixo de 1%. O único parasitoide registrado para a Broca-do-Café foi o betilídeo *Prorops nasuta*, vespa de origem africana, introduzida no Brasil, utilizada sem grande sucesso no controle da Broca, mas que merece destaque, sendo, aparentemente, a única espécie de parasitoide a utilizar esta praga como hospedeiro. Os resultados parciais evidenciam a possibilidade de controle natural das pragas por inimigos naturais, especialmente quanto ao Bicho-mineiro, onde há uma comunidade de parasitoides associada que deve ser levada em conta para uma investigação quanto a seu potencial de multiplicação em laboratório para estudos de controle biológico aplicado. Já no caso da Broca-do-café, as possibilidades são limitadas, mas há que se considerar o uso de *Prorops nasuta* que, apesar de ter índices muito baixos de parasitismo, foi o único parasitoide encontrado até o presente momento.